

GESTÃO AMBIENTAL E OS DESAFIOS DO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO: ESTUDO DE CASO EM UMA INDÚSTRIA DE COLCHÕES, NA CIDADE DE TERESINA-PI.

Verônica COSTA (1)

(1) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI,
Praça da Liberdade Nº 1597, Centro Teresina- Piauí, 64.000-040, (86) 3215-5212, e-mail: veronicalvescosta@gmail.com

RESUMO

Os problemas resultantes da agressão ao Meio Ambiente vêm se agravando nos últimos anos. A questão ambiental vem sendo cada vez mais considerada de fundamental importância com relação ao bem-estar das atuais e futuras gerações, e está inserida nos compromissos dos partidos políticos, nos programas de governo, nos interesses das organizações populares e no planejamento empresarial. A gestão ambiental pode ser definida como sendo o processo de articulação das ações realizadas pelos diversos agentes sociais, em um dado espaço, com a finalidade de garantir a adequação dos meios de exploração dos recursos naturais às especificações de cada ambiente, com base em princípios e diretrizes previamente acordadas, definidas. Este trabalho aborda a identificação dos entraves para implementação da gestão ambiental e comprometimento da direção em uma indústria de colchões na cidade de Teresina-PI. A metodologia utilizada foi a realização de entrevista com a direção da empresa. Dentre os principais problemas relatados estão nos fatores: humanos, falta de comprometimento, resistência à mudança, dificuldades de conscientização e treinamento de pessoal; tecnológicos, a falta de controle de sistema de informatização para controle de melhorias; legais, problemas com órgãos reguladores e atualização de legislação e por fim financeiros. Com a realização dessa pesquisa, tem-se que a empresa tem práticas ambientais importantes e inovadoras dentro do universo industrial local, podendo esse ser colocada até como pioneira e de modelo a outras empresas piauienses. No entanto, há muito que ser aprimorado, começando sobre a mudança de paradigma da direção.

Palavras-chaves: Gestão ambiental, indústria, meio ambiente.

1. INTRODUÇÃO

Os problemas resultantes da agressão ao Meio Ambiente vêm se agravando nos últimos anos. A questão ambiental vem sendo cada vez mais considerada de fundamental importância com relação ao bem-estar das atuais e futuras gerações, e está inserida nos compromissos dos partidos políticos, nos programas de governo, nos interesses das organizações populares e no planejamento empresarial.

A importância dada a preservação dos recursos naturais é fundamental para a sobrevivência humana, principalmente ao considerar que, apesar de todo o desenvolvimento tecnológico até aqui alcançado, ainda não existem condições que possibilitem a substituição dos elementos fornecidos pela natureza (PIVA, et. al, 2007).

A preocupação com o estado do meio ambiente não é recente, mas foi nas últimas três décadas do século XX, que ela entrou definitivamente na agenda dos governos de muitos países e de diversos segmentos da sociedade civil organizada (BARBIERI, 2004).

No século passado viveu-se um período de abundância e despreocupação com as questões ambientais. Hoje, estas questões têm crescentes e importantes implicações para as empresas, o que leva organizações de todos os tipos a se preocupar cada vez mais em atingir e demonstrar um desempenho ambiental correto, com o objetivo de controlar os impactos de suas atividades, produtos ou serviços no meio ambiente (LAFRENDI, 2006). Resultando assim no surgimento de novas áreas e práticas dentro das empresas como: a gestão ambiental.

Para Almeida (2002), a gestão ambiental pode ser definida como sendo o processo de articulação das ações realizadas pelos diversos agentes sociais, em um dado espaço, com a finalidade de garantir a adequação dos meios de exploração dos recursos naturais às especificações de cada ambiente, com base em princípios e diretrizes previamente acordadas, definidas.

As vantagens econômicas da gestão ambiental na empresa são logo percebidas como: redução de custos, redução do consumo de energia, água, produtos tóxicos e matérias-primas. É importante o processo de construção de uma nova cultura institucional nas empresas, visando à conscientização dos funcionários para a otimização dos recursos para o combate ao desperdício e para a busca de uma melhor qualidade do ambiente de trabalho.

A pesquisa tem o objetivo de identificar os fatores que dificultam o processo de implementação da gestão ambiental na empresa. Desta forma buscou-se trabalhar quais os principais problemas enfrentados pela direção a partir de quatro sub-áreas: fatores humanos, tecnológicos, legais e financeiros

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De modo geral, a preocupação com o meio ambiente, passou a fazer parte da vida em sociedade. Isto é o resultado da evolução de um histórico de problemas ambientais gerados ao longo dos anos, particularmente pela operação de processos industriais, que geravam degradação da qualidade ambiental tanto em sua operação diária quanto no caso de acidentes ambientais (explosões, derramamentos, vazamentos, transbordamentos e etc.) (SEIFFERT, 2007).

A partir da década de 50, dá-se início então a uma sequência de acidentes ambientais. Com a década de 70, muitos especialistas, entre eles Maurice Strong e Ignacy Sanchs, vêm alertando para que seja repensado o modelo de crescimento econômico adotado, trazendo à tona o conceito de ecodesenvolvimento, o qual amadureceu, dando ensejo ao conceito de desenvolvimento sustentável. (SEIFFERT, 2007).

Segundo, Correia et. al. (2007), o desenvolvimento sustentável não se limita ao quadro econômico, mas engloba aspectos sociais, culturais e, principalmente ambientais. No âmbito local, o binômio desenvolver e preservar são trabalhados a partir do desenvolvimento regional baseado em sustentabilidade onde sejam buscadas, de forma integrada: harmonia ecológica, justiça social e eficiência econômica, partindo do local ao global que, neste caso, pode ser atingido através de uma visão consciente de cada organização produtiva relacionado à prevenção da poluição e a preservação ambiental.

A gestão ambiental é a principal forma dentro desse novo paradigma de proporcionar harmonia entre as atividades da organização e a natureza (LIMA, et al. 2007).

Conforme Almeida (2002), a gestão ambiental é a forma pela qual a empresa se mobiliza, interna e externamente, na conquista da qualidade ambiental desejada, reduzindo impactos negativos de sua atuação sobre a natureza e melhorando o gerenciamento de riscos.

Nessa direção, emerge a demanda de empresas em busca de um Sistema de Gestão Ambiental (SGA) que possa ser aplicado no gerenciamento e controle das ações das empresas sobre o ambiente. Assim, a implantação de um SGA, mais especificamente a norma NBR ISO 14001, faz com que o processo produtivo seja reavaliado continuamente, refletindo na busca por procedimentos, mecanismos e padrões comportamentais menos nocivos ao meio ambiente. (CAMPOS, et al. 2006)

A alternativa mais utilizada pelas empresas para desenvolver a gestão ambiental é por meio do modelo de sistema de gestão ambiental, baseado na NBR ISO 14001:2004.

O SGA é uma estrutura ou um método para alcançar um desempenho sustentável em relação aos objetivos estabelecidos e atender às constantes mudanças na regulamentação, nos riscos ambientais e nas pressões sociais, financeiras, econômicas e competitivas. (BARBIERI, 2004, pag. 138).

A ISO 14001, é uma norma da série ISO 14000, trata sobre diretrizes que a empresa deverá cumprir para implantar um SGA.

Segundo Almeida (2002), a partir da implementação da política ambiental, pode-se definir um programa, visando à melhoria do desempenho ambiental. Para tanto, a

organização empresarial que deseja obter uma certificação ISO 14001 deve seguir as etapas:

- comprometimento e definição da política ambiental;
- elaboração do plano de ação, no tocante ao combate de impactos ambientais associados a processos produtivos, requisitos legais e corporativos, objetivos e metas e plano de ação e programas de gestão ambiental;
- implantação e operacionalização de alocação de recursos, estrutura e responsabilidade, conscientização e treinamento, comunicação e documento do sistema e, controle operacional e respostas às emergências;
- avaliação periódica quanto ao monitoramento das ações, atividades corretivas e preventivas, registros e auditorias do SGA;
- revisão do SGA.

Sendo que conforme Leite(2008) as vantagens de um Sistema de Gestão Ambiental estão só no fator controle poluição, mas em um desenvolvimento funcional da empresa, envolvendo a boa qualidade da produção, do trabalho e dos funcionários.

De acordo com norma ISO 14001:2004, a implementação bem-sucedida de um Sistema de Gestão Ambiental requer o comprometimento de todos os empregados da organização ou que atuem em seu nome. Recomenda-se que as funções e responsabilidades ambientais não sejam vistas como confinadas á função da Gestão Ambiental, mas que também cubram outras áreas de uma organização, tais como a gerência operacional ou outras funções de apoio de cunho não-ambiental.

Segundo Savi (2002), com a formalização do SGA, a organização tem possibilidade de obter resultados econômicos, principalmente pela redução na geração de resíduos e eliminação de desperdícios em seus processos. A possibilidade da análise de resultados ambientais em conjunto com resultados financeiros permite que a empresa estabeleça metas e planos que vislumbrem a melhoria no seu desempenho global.

3. METODOLOGIA

Área de estudo

A empresa selecionada para a pesquisa é uma indústria do ramo de colchões. Tem como principais atividades à fabricação de espuma e colchões. Esta possui seu sistema de gestão certificado na NBR ISSO 9001: 2000, sendo que é importante ressaltar que a empresa tentou implantar um sistema de Gestão Ambiental em 2002, não vindo a ter resultados positivos. Atualmente essa utiliza-se de práticas ambientais como : coleta seletiva, educação ambiental, produção-mais-limpa e dentre outras.

A empresa, possui 600 funcionários, sendo considerada uma indústria de grande porte, está situada na Avenida Pedro Freitas nº4000, bairro Tabuleta, zona sul de Teresina, em um terreno de sua propriedade cuja área total corresponde a 150.404 m², dos quais dispõe de uma área construída de 43.542,18 m², distribuída em 12 plantas arquitetônicas e uma área livre de 6.000 m² onde está situado o Pátio de Madeira. Nos Galpões estão instalados os seguintes setores de trabalho:

- Galpão 01 - Marcenaria, Protótipos, Kit's, Verniz;

- Galpão 02 e 03 - Armação de Molas, Colchão de Molas, Policoton, Mammut, Posto Médico, Sistemas e Métodos, Sistema de Gestão da Qualidade e Segurança do Trabalho;
- Galpão 04 – Subestação Elétrica;
- Galpão 05 – Expedição de Colchões, Painéis e Recursos Humanos;
- Galpão 06 – Administração e Almoxarifado;
- Galpão 07 – Armação de Estofados, Estofados e Reforma de Estofados;
- Galpão 08 – Expedição de Móveis e Estúdio Fotográfico;
- Galpão 09 – Metalúrgica e Manutenção.
- Galpão 10 – Desfiadeira;
- Galpão 11 – Caldeira;
- Galpão 12 – Depósito de Inflamáveis.
- Galpão 13- Colchão de espuma
- Galpão 14- Espumação
- Galpão 15- Flocos

Materiais e métodos

O presente trabalho, utilizou-se como instrumento de trabalho a aplicação de entrevista com a direção, por meio de formulário semi-estruturado.

O objetivo proposto foi de identificar quais eram os principais fatores que dificultavam a implementação da Gestão Ambiental e o comprometimento da direção com essa. Para isso dividiu-se em quatro áreas temáticas: fatores humanos, tecnológicos, legais e financeiros.

Após identificação desses fatores relacionados a cada área temática, buscou-se avaliar quais eram os principais problemas apontados, como de impedimento para implementação de Gestão Ambiental na organização.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados são com base na entrevista feita com o diretor administrativo da empresa.

O que se observou é que a empresa dar importância em economizar água, energia e ao correto gerenciamento de seus resíduos, pois a mesma percebeu que além de ajudar na questão da manutenção dos recursos ajuda também na qualidade de vida da população. Sendo de grande importância pois com um mercado tão competitivo, as empresas devem buscar um diferencial e esse diferencial pode ser o investimento na área ambiental.

A respeito das ações que implementaria com a finalidade de proteger o meio ambiente, o afirmou-se que implementaria: separar o lixo para ser reciclado, eliminar o desperdício da água,

reduzir o consumo de energia e gás, mas não contribuiria com organizações ambientais, por não acreditar que são entidades honestas e também não pagaria para despoluir.

As ações que a empresa já executou foram práticas como: programa de redução de energia, de água e resíduos e programa de reciclagem, essas seriam comuns na indústria. A busca pela vantagem competitiva e pela preocupação ecológica pode ser fator expressivo. Assim, as empresas dentro desse novo modelo de gestão percebem que investir em ações ambientais é uma forma direta de aumentar a sua competitividade conciliando a economia à ecologia.

A adoção no processo produtivo de uma tecnologia mais avançada e mais cara, para que ocorra uma menor agressão ao meio ambiente a empresa estaria disposta a adotar – lá, sendo que como atividade futura, mas não agora, pois a empresa fez grande investimento na implantação da ISO 9001.

As principais causas dos problemas de relacionamento enfrentados entre as indústrias e os órgãos ambientais, apontadas na entrevista, seria a qualificação dos funcionários dos órgãos ambientais para o trabalho.

Outro fato importante é que a implementação de um sistema de gestão ambiental, a indústria estaria interessada em adotar esse sistema, porém não nesse momento, já que a implantação desse é onerosa e a empresa está investindo no momento em equipamentos e máquinas para o setor fabril. Existe esse entrave ainda implementar um SGA, seja ele de acordo com a norma ISO 14001 ou de acordo com qualquer outra norma de gestão ambiental, é normalmente um processo que demanda investimentos financeiros e tempo. A questão financeira pode ter sido fator decisivo para um maior número de empresas não se certificarem ainda no Brasil.

Os principais problemas para implantação da gestão ambiental apontados pela empresa nos seguintes quesitos que em: fatores humanos seriam a resistência à mudança, capacitação, treinamento e conscientização de funcionários e falta de comprometimento de alguns integrantes da organização.

Outro aspecto foi os fatores tecnológicos, falta de um sistema informatizado para controlar e otimizar as ações do processo de implantação.

Na questão legal, foi colocado que há a dificuldade de localizar as legislações das atividades desenvolvidas pela organização, tendo em vista a pouca familiarização dos gestores envolvidos com as normas jurídicas. E também o processo de atualização da legislação constantemente.

E no aspecto concernente aos fatores financeiros, segundo a direção há falta de recursos para capacitação do corpo técnico para atender às demandas advindas da gestão ambiental, para investimento em tecnologia e treinamento como também contratar uma consultoria jurídica.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos estudos realizados pode-se perceber que os principais problemas enfrentados pelos gestores são os culturais que envolvem os velhos hábitos e os financeiros pelo fato de algumas tecnologias disponíveis serem ainda muito caras.

No quadro concernente à direção, é notável que o comprometimento dessa com as questões ambientais é pequena, pois a mesma prefere investir em pequenas práticas ambientais a implantar um sistema de gestão ambiental, por justificar que esse é oneroso e que a empresa precisa investir em maquinários. Com isso é nítido que a empresa não incorporou a questão ambiental como fator importante da produção, pois a mesma não percebeu ainda os grandes benefícios de um SGA.

Contudo, com a realização dessa pesquisa, tem-se que a empresa tem práticas ambientais importantes e inovadoras dentro do universo industrial local, podendo esse ser colocada até como pioneira e de modelo a outras empresas piauienses. No entanto, há muito que ser aprimorado, começando sobre a mudança de paradigma da direção. Passando a essa perceber a real importância da gestão ambiental dentro de uma empresa, não apenas no sentido ambiental, mas sendo essa grande aliada de diferenciação da empresa e dos produtos no mercado, esse que se encontra tão competitivo, buscando essa inovação tecnológica, social e ambiental.

Dessa forma como recomendações, é importante que a empresa avance e transforme as práticas ambientais existentes em um sistema de gestão ambiental, pois assim poderá envolver todos os aspectos ambientais da empresa e a comunidade inteira da empresa terá que ser envolvida, desde a parte produtiva até a direção da empresa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fernando. **O bom negócio da sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

BARBIERI, J.C. **Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. São Paulo: Saraiva, 2004.

BRASIL, ABNT **NBR ISO 14001**, 31 DE DEZEMBRO DE 2004.

CAMPOS, et al. **Os sistemas de gestão ambiental: empresas brasileiras certificadas pela norma ISO 14001**. In: XXVI ENEGEP - Fortaleza, CE, Brasil, 9 a 11 de Outubro de 2006.

CORREA, B.R.B. **Tecnologia limpa como estratégia para desenvolvimento regional sustentado: uma discussão sobre o setor industrial do Triângulo Crajubar – CE**. In: XVII Encontro Nacional de Engenharia de Produção, Foz do Iguaçu-PR, 2007.

LANFREDI, Geraldo Ferreira. **Novos rumos do direito ambiental nas áreas civil e penal**. Campinas, SP: Millennium, 2006.

LIMA, J.R. T; LIRA, T.K.S. **A implantação de um sistema de gestão ambiental, baseado na NBR ISO 14001:2004- Um estudo de caso de uma empresa prestadora**

de serviços do pólo cloroquímico de Alagoas.In:II Congresso de Pesquisa E Inovação da Rede Norte Nordeste de Educação Tecnológica.João Pessoa-PB, 2007.

PIVA, C.D. Sistema de Gestão Ambiental implementado aos moldes da ISO 14001:2004 em um frigorífico de abate de aves, no Município de Sidrolândia – Mato Grosso do Sul.In :Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, v. 3, n. 3, p. 20-53, set-dez/2007.

SAVI, J.Certificação Ambiental: Análise dos benefícios econômicos, sociais e ambientais gerados às empresas.2002.

SEIFFERT, M.E.B. Gestão Ambiental : Instrumentos, esferas e educação ambiental. São Paulo: Atlas,2007.